

Nesta Edição

Editorial.....	1
Resumos de trabalhos.....	2-4
Aconteceu.....	4
Informações sobre cursos.....	4

No NOVO SITE DO LABORVOX
você encontra:

- Eventos que estão por vir;
- Resumos dos trabalhos científicos produzidos pelo grupo;
- O Jornal Voz Ativa;
- Seminário de voz;
- Mostra de Voz;
- Data de defesas.

www.pucsp.br/laborvoxPublicação do LaborVox
da PUC-SPPrograma de Estudos
Pós-Graduados em Fonoaudiologia

ISSN: 1806-5872

Edição: Léslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Léslie Piccolotto
Ferreira, Marta Assumpção de Andrada e Silva,
Niele Caroline Vasconcelos Ana Carolina de Almeida e
Ênio Mello.Jornalista responsável: Érika Soares de Almeida
Martins - Mtb09411.

Periodicidade: trimestral.

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969
4º andar - Sala 13
CEP: 05015-000
Perdizes - São Paulo.

EDITORIAL

Léslie Piccolotto Ferreira

Este número tem o principal objetivo de anunciar aos nossos leitores, que a partir do ano de 2008, o Jornal Voz Ativa será divulgado exclusivamente on line. Embora para muitas pessoas a leitura em papel seja mais prazerosa, considerando a agilidade, praticidade e economia gerada pelo meio da internet, resolvemos que os interessados podem acessá-lo pelo nosso site - **www.pucsp.br/laborvox** - ou poderão receber por e-mail, a partir de inscrição prévia no **<http://www.pucsp.br/laborvox/cadastro/cadastro.html>**.

Lembramos que para o próximo ano teremos as nossas habituais atividades: o Seminário de Voz, que estará na sua 18ª versão e a Mostra, em sua 7ª versão, em datas a serem em breve divulgadas. Todas essas atividades, ao seu final, são registradas em nosso site, fato que permite que os interessados entrem em contato com os nossos pesquisadores, para trocas de experiências e mais informações.

Em especial, neste exemplar, o leitor terá um breve relato sobre a VI Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz, ocorrida em 01 de setembro, antecedendo a Semana de Fonoaudiologia da PUC-SP - de 3 a 6 de setembro.

Nessas atividades tivemos o prazer de contar com a presença das fonoaudiólogas Maria Celina Malebran Bezerra de Mello, que atua na Universidad de Valparaíso no Chile, e as colegas portuguesas Ana Castro, Ana Mendes, Eileen Kay e Isabel Amaral do Instituto Politécnico da Escola Superior de Saúde de Setúbal. Esses contatos propiciaram um intercâmbio de experiências e a possibilidade de realizarmos pesquisas em conjunto. Para aqueles que estão nos lendo em papel, pela última vez, fica o nosso agradecimento saudosos... afinal foram mais de 50 versões até nos curvamos totalmente à modernidade..

NoViDaDe!

JVA
estará disponível
somente on-line
a partir de 2008!

A VOZ DE ROBERTO CARLOS: AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA, ANÁLISE ACÚSTICA E A OPINIÃO DO PÚBLICO

Autora: Sonia Cristina Coelho de Oliveira

Orientadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

No Brasil, Roberto Carlos tem sido estudado em muitas áreas do saber, dada a sua relevância como intérprete e fenômeno musical e social.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a voz do cantor Roberto Carlos por meio da avaliação perceptivo-auditiva, da análise acústica e da opinião do público.

Realizou-se avaliação perceptivo-auditiva da voz, de músicas das décadas de 60 a 90, análise acústica de trechos das músicas DETALHES e EMOÇÕES, e enquete para uma amostra da população da cidade de São Paulo (G1) e para os fãs do cantor (G2) de comunidades do artista no orkut.

Na análise perceptivo-auditiva da voz, os parâmetros mais referidos nas quatro décadas foram: c o o r d e n a ç ã o pneumofonarticulatória adequada, *pitch* médio para agudo, *loudness*

adequado, articulação precisa, ataque vocal suave, ressonância laringo-faríngea com foco nasal compensatório, registro modal de peito, voz com brilho e com projeção, vibrato predominantemente ausente, tessitura média e qualidade vocal adaptada. Qualidade de gravação razoável e voz jovial e imatura na década de 60; interpretação fluida, com emissão suavizada na década de 70; variação nos parâmetros vocais na década de 80 e voz com alterações na dinâmica, mas madura e introspectiva na década de 90.

Na análise acústica verificou-se: contorno de *pitch* e de amplitude coerentes com a melodia, *f0* sem *v a r i a ç ã o* e *v i b r a t o* predominantemente ausente nas duas canções. No G1 comprovou-se estatisticamente que 70,38% dos sujeitos gostam do cantor, sendo 76,15% do sexo feminino e 86,54%

dos 51-60 anos.

Nos níveis de escolaridade e rendimento superiores a voz do cantor foi qualificada de forma negativa. Dos 70,38% dos sujeitos que gostam do cantor, 18,03 % gostam das suas músicas e dos 29,62% que não gostam, 33,77% não gostam das músicas. No G2 constatou-se significativamente que os níveis de rendimento e escolaridade foram superiores ao G1.

Houve poucas variações na voz do cantor Roberto Carlos, evidentes nas décadas de 60 e 70, coerentes com os estilos adotados e, similaridade nos anos 80 e 90. Para o público, a voz de Roberto Carlos não é o fator determinante para gostar ou não do cantor, mas as suas canções que são simbolizadas pelo ouvinte. ou não e percebidos pelos interlocutores/clientes.

VOZ DE EDUCADORES DE CRECHE: ANÁLISE DOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Simões-Zenari M.

Faculdade de Saúde Pública da USP

Tese de doutorado

O desenvolvimento de programas de intervenção tem sido uma das estratégias para diminuir a ocorrência de alteração de voz em educadores de creche, mas pouco tem sido discutido sobre a sua eficácia na prevenção.

Os objetivos deste trabalho foram: analisar os efeitos de um programa de intervenção desenvolvido junto a educadoras de creche, verificando sua opinião quanto à voz ideal, analisando as mudanças após o programa e os fatores associados à alteração vocal.

P a r t i c i p a r a m 58 educadoras das creches junto às quais são desenvolvidas ações do Programa Creche do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de

Medicina da USP.

As educadoras foram divididas em dois grupos – experimental e controle – e todas passaram por avaliação inicial da voz e da fala e preencheram questionários.

O programa teórico-prático foi desenvolvido junto ao grupo experimental em cinco encontros mensais, com duração total de 12 horas. Ao final, todas as educadoras passaram novamente pelos mesmos procedimentos de avaliação.

As educadoras definem como clara, resistente, flexível e agradável a voz ideal de um educador. Foram observadas algumas mudanças positivas no grupo experimental e outras

negativas no controle. Foi fator associado à presença de alteração vocal a auto-percepção do agravo, antes e após a intervenção.

As poucas modificações observadas não tiveram impacto no uso da voz no trabalho. É fundamental que haja maior envolvimento das instituições para que mudanças mais robustas ocorram neste quadro, assim como políticas públicas mais efetivas.

A VOZ DO PROFESSOR: RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBO VOCAL E FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO

Autora: Célia Regina Thomé
Orientadora: Lésle Piccolotto Ferreira

Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a presença de distúrbio vocal e os fatores psicossociais do trabalho, relacionados à demanda psicológica e controle sobre o trabalho em professores da rede pública de Salvador. Foi realizado um estudo epidemiológico transversal. Para coleta de informações foi utilizado questionário padronizado, bem como realizada avaliação vocal, por meio de escala GRBAS, em 461 professores do ensino fundamental, médio e educação infantil de 24 escolas, do município de Salvador. A prevalência de distúrbio vocal foi de 56,6% entre os

professores estudados. O trabalho em “alta exigência” (baixo controle e alta demanda psicológica) concentrou as frequências mais elevadas de docentes com distúrbio vocal moderado e severo. As características mais frequentemente referidas pelos professores sobre a demanda psicológica nas situações de trabalho foram: períodos longos de concentração, esperar pelo trabalho de outras pessoas deixa mais lento o ritmo de trabalho e exposição à demandas conflitantes. As características, do controle sobre o trabalho, mais frequentemente referidas pelos professores foram: a

possibilidade de tomar decisões e opinar dentro do próprio trabalho, autonomia para realização de tarefas, ser criativo e ter alto nível de habilidades. No grupo pesquisado foi constatado que os fatores que se associaram positiva e estatisticamente significantes ao distúrbio vocal moderado e severo foram: ter mais de 20 anos de ocupação como docente, ter de 51 a 65 anos de idade, lecionar em dupla jornada, a saber, ensino infantil ou nível fundamental I; e fundamental II ou médio.

DOENÇA DE PARKINSON: CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA DOENÇA NA CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS FONOARTICULATÓRIOS E QUESTIONÁRIO DE DESVANTAGEM VOCAL (VOICE HANDICAP INDEX- VHI)

Autora: Renata Darc Scarpel
Orientadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

A doença de Parkinson (DP) é classificada como uma patologia neurodegenerativa progressiva, de etiologia desconhecida. Com a sua evolução ocorrem alterações na fonoarticulação dos sujeitos, que podem repercutir na qualidade de vida dos mesmos. Diante disso, a presente pesquisa buscou relacionar as mudanças na fonoarticulação relacionadas à piora da doença com a qualidade de vida de pacientes com DP. O objetivo foi correlacionar, segundo os estágios da escala Hoehn & Yahr modificada (HY), os parâmetros fonoarticulatórios com o questionário de desvantagem vocal Voice Handicap Index (VHI). Foram selecionados 56 sujeitos que compareceram a um centro de referência em atenção à saúde do idoso do Estado da Bahia, entre agosto e dezembro de 2006.

Os prontuários desses pacientes foram analisados e os mesmos submetidos à gravação de voz, para a caracterização da fonoarticulação. Também foi aplicado o questionário VHI, para a verificação da ocorrência de desvantagem vocal de acordo com os estágios da HY. Correlacionou-se os achados dos parâmetros fonoarticulatórios aos achados do VHI dos 56 sujeitos que estavam entre os estágios 2,0 e 4,0 da referida escala. Encontrou-se que os parâmetros fonoarticulatórios que sofreram piora significativa de acordo com os estágios foram: monofrequência, monoloudness, consoantes com pouca pressão intra-oral, velocidade de fala, intervalos prolongados e imprecisão articulatória. Quanto às respostas do VHI em todos os estágios houve desvantagem vocal sendo que no

estágio 2,0 o comprometimento foi menor, seguido pelos 3,0, 2,5 e 4,0. Quanto aos parâmetros fonoarticulatórios e os resultados do VHI, o domínio funcional foi o mais comprometido, correlacionado aos aspectos vocais, prosódicos e articulatório. Diante destes achados, concluiu-se que a fonoarticulação sofreu prejuízo de acordo com a evolução da doença nos parâmetros ligados ao *pitch* e *loudness* (monofrequência e monoloudness), prosódia e articulação. Com as respostas do VHI constatou-se que os sujeitos percebem desvantagem vocal desde o início da doença. O domínio funcional foi o mais comprometido, seguido do orgânico. O menos comprometido foi o domínio emocional.

ACONTECEU

Susana Gianini

No dia 1º de setembro de 2007 aconteceu a VI Mostra de Estudos e Pesquisas em Voz da PUC-SP, promovida pelo Laborvox.

O tema Da singularidade à universalidade, da universalidade à singularidade antecipou a proposta do XV Congresso de Fonoaudiologia, que destaca, neste ano, “o papel da comunicação na construção de uma sociedade mais consciente do que nos une enquanto espécie e do que nos distingue enquanto indivíduos”. Aspectos universais e singulares enredam-se na constituição do sujeito, que se encontra em uma linha de forças entre a autonomia e a dependência do mundo externo. Neste contexto, a voz é expressão de singularidade e objeto de laço social, e os estudos que vêm sendo desenvolvidos pelos pesquisadores do Laborvox destacam peculiaridades singulares da voz dos sujeitos ou particularidades de grupos populacionais.

Após a abertura do evento pela Profa Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, teve início a mesa Investigações universais: o comum coletivo. A Profa Dra. Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre abordou pesquisas científicas com grupos de pessoas ancoradas no referencial teórico da Epidemiologia. Destacou a importância da definição clara do objetivo, da população e das variáveis de estudo, bem como do rigor na análise descritiva ou inferencial dos dados. A mestrande Fga. Maria Fabiana Bonfim de Lima apresentou o projeto de sua dissertação “Ocorrência dos distúrbios de voz em professores do ensino fundamental e médio”.

A segunda mesa foi coordenada pela Profa Lúcia Gayotto e teve como tema Pesquisas singulares: o

humano particular. A Profa Dra Maria Consuelo Passos trouxe reflexões fundamentais sobre o sujeito e a singularidade. Partindo da pergunta “quem está aí?”, indagou quem é o sujeito que a pesquisa busca conhecer, ressaltando a imponderabilidade da natureza humana presente na tensão dialética entre o consciente e o inconsciente. A mestrande Fga. Sônia Cristina Coelho de Oliveira apresentou sua pesquisa “A voz de Roberto Carlos: avaliação perceptivo-auditiva, análise acústica e a opinião do público”.

Ao término dos debates, a Fga. Maria Celina Malebran Bezerra de Mello falou sobre as pesquisas na área de voz que tem desenvolvido na Universidad de Valparaiso no Chile.

Na terceira mesa Produção científica da PUC-SP: universalidade e singularidade, coordenada pela Profa Dra Maria Laura Märtz, professoras convidadas comentaram as pesquisas enviadas para a VI Mostra. A Profa Dra Renata Azevedo destacou as pesquisas de caráter metodológico universal e a Profa Dra Emilse Servilha, os estudos de abordagens singulares.

Como não podia deixar de ser, o encerramento do evento contou com uma atividade cultural produzida e apresentada pelos integrantes do Laborvox. O programa iniciou com o cânone “Atrele os bois”, conduzido pela Profa Laura Märtz que convidou a platéia a participar. Em seguida, fomos brindados pelas brilhantes interpretações das mestradas Natália Pacheco, com “Cantares”; Camila Loiola, “Arrastão” e Antonieta Bastos, “Quem sabe?!”. Enio Mello dirigiu o programa e encerrou brilhantemente o evento com a música “Primavera”, acompanhado das três cantoras e do coral Fonotim.

**VOCÊ PODE COMEÇAR SEU MESTRADO EM 2008
COMO ALUNO OUVINTE.
INFORME-SE!**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PÓS-GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA Especialização em Fonoaudiologia - VOZ - 18 meses

- 375 horas, distribuídas em três módulos semestrais consecutivos
- Aulas às sextas-feiras
- Inscrições: final do ano
- Informações: 11- 3670-3300
- <http://cogae.pucsp.br> ou infocogae@pucsp.br e amsilva@pucsp.br com Andréa

Aprimoramento em voz 12 meses

- 10h semanais de atendimento clínico de pacientes e supervisão interdisciplinar
- inscrições: 01 de novembro a 07 de dezembro de 2007.
- Informações: 5908-8029 com Cristiane
- <http://www.derdic.pucsp.br>

Mestrado em Fonoaudiologia - 2 anos

- Inscrições: 10 de setembro a 11 de outubro de 2007
- Informações: 11-3670-8518
- www.pucsp.br/pos ou posfono@pucsp.br com Virginia

QUER SABER MAIS SOBRE NOSSAS PESQUISAS NA ÁREA DE VOZ? ACESSE www.pucsp.br/laborvox